

Comunidades em Mangaratiba argumentam que direito à luz já havia sido resguardado judicialmente

Quilombolas cobram direito à energia elétrica

Redes sociais

Certificado desde 2016 pela Fundação Cultural Palmares e reconhecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em 2021, o Quilombo Santa Justina e Santa Izabel, em Mangaratiba, no litoral sul do Rio de Janeiro, espera vencer em 2025 um obstáculo crítico para sua sobrevivência: o acesso à energia elétrica. Ainda sem a posse da terra, a comunidade localizada em duas fazendas privadas vive às escuras.

“Nós já perdemos muita gente por causa da falta de luz - disse o presidente da Associação de Moradores, Amigos e Amigas da Fazenda Santa Justina e Santa Izabel, Sílvio dos Santos Soares, representante legal da comunidade de quilombola.

Sílvio relata que, por falta da energia, não há como manter remédios refrigerados ou ligar um nebulizador, por exemplo. “Os idosos e as crianças sofrem mais”, destacou. A comunidade, conta, funciona com lampião e velas - o que com frequência causa acidentes com queimaduras, especialmente, nos menores - e enfrenta também dificuldade no beneficiamento de alimentos da agricultura familiar, fonte de renda local.

Reunião discute problema

A solução pode vir de uma reunião nesta terça-feira (7) com órgãos públicos federais, municipais e a concessionária de energia Enel para cobrar a instalação da rede de energia elétrica. A comunidade protestou, no último dia 30, contra o atraso na eletrificação, fechando o tráfego em um trecho da BR-101.

Devem participar da reunião o Incra, a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e da Ordem dos Advogados Brasil, o Ministério Público Federal no Rio de Janeiro, a Enel e a própria prefeitura, para acertar detalhes da nova licença ambiental autorizando a obra. A reunião é uma tentativa de superar a falta de anuência dos atuais donos das fazendas onde está a comunidade, a empresa privada Ecoinvest - Desenvolvimento Empresarial, que, segundo Enel, não autoriza a entrada da concessionária de energia para a instalação da rede.

A Agência Brasil tentou contato com a sede da Ecoinvest, no Rio,



Comunidade localizada em duas fazendas privadas de Mangaratiba vive às escuras

por telefone, sem sucesso. A reportagem será atualizada em caso de manifestação.

O representante do Movimento de Pequenos Agricultores, Beto Palmeira, que presta apoio à comunidade, explica também que a luz é um fator decisivo para a manutenção de Santa Justina e Santa Izabel, uma vez que os jovens quilombolas acabam deixando o local em busca de melhores condições de vida. “Essa é uma estratégia da especulação imobiliária para minar as gerações futuras e aniquilar o quilombo”, denunciou.

A anuência dos proprietários da Fazenda Santa Justina para instalação da luz era uma exigência da prefeitura de Mangaratiba à Enel para licenciar a obra. A nova gestão, que assumiu em 1º de janeiro, no entanto, prometeu cancelar a obrigação, liberando a Enel

para entrar nas fazendas, informou o poder municipal à Agência Brasil.

“O prefeito Luiz Claudio Ribeiro reconhece que o direito à energia elétrica é constitucional e irá agilizar todo o processo”, informou a prefeitura, por meio da assessoria de imprensa.

Direito à luz elétrica

Os quilombolas argumentam que o direito à luz elétrica já havia sido resguardado em determinação anterior da Justiça Federal e, por isso, eles esperam uma solução conjunta.

Uma Ação Civil Pública movida pelo Incra e pela Fundação Palmares, em 2019, em defesa do quilombo, obrigou a dona das fazendas a “abster-se de obstaculizar a entrada da concessionária de energia elétrica”, assim como impedir manifestações culturais, o acesso dos próprios quilom-

bolos, visitantes ou qualquer outro serviço público à comunidade, como a entrada de ambulâncias.

Ao julgar o processo, a Justiça alertou que o controle do acesso à comunidade, com cerceamento do direito de ir e vir, causava “danos irreversíveis”. No despacho, a desembargadora Maria Izabel Gomes Sant’anna resguardou os direitos dos quilombolas à área até o final do processo de titulação no Incra, que enfrenta contestações legais.

Para justificar a decisão, Sant’anna citou a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e ressaltou que o governo brasileiro pode ser implicado por descumprir o direito internacional, se não garantir os direitos da comunidade. “Verificasse, no presente caso, a necessidade de acomodar de forma razoável o direito

de propriedade da ré com o direito da comunidade permanecer no local e exercer seus direitos (...) sem interferência da proprietária, enquanto o procedimento administrativo não for concluído”, disse, no despacho, atendendo pedido do Incra e da Fundação Palmares.

O que diz a Enel

Em comunicado à comunidade, no último dia 30, a Enel informou que tentou várias vezes autorização para instalação da rede e que permanece aberta ao diálogo. A eletrificação prevê a instalação de 194 postes e transformadores e deve levar 12 meses.

“A Enel Rio tem buscado de forma reiterada a obtenção do referido acesso, mas ainda não teve o retorno formal da empresa dona do terreno”, reforçou a concessionária.

Corrida celebra os 523 anos de Angra

Wagner Gusmão/PMAR

A tradicional Corrida dos Santos Reis, no município de Angra dos Reis, na região da Costa Verde, bateu recorde de participantes na história da competição. Abertura oficial do calendário esportivo da cidade, a 34ª edição da prova de 5 km lotou de atletas as principais ruas do Centro, com profissionais e amadores buscando o pódio. Organizado pela Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria de Esportes e Lazer, o evento aconteceu na noite de quinta-feira (5), véspera do aniversário de 523 anos de Angra dos Reis, com largada e chegada na Praça Zumbi dos Palmares.

O primeiro a completar a prova no geral masculino foi José Ferreira de Sousa Neto, com o tempo de 15 minutos e 49 segundos. A vencedora no geral feminino foi Solange Mariano, que concluiu os 5 km em 18 minutos e 15 segundos. A classificação completa da Corrida dos Santos Reis pode ser acessada pelo link: <https://inscricoes.corridaeventura.com.br/resultados/811-corrída-de-santos-reis-2025-angra-dos-reis-rj>



Atletas participam da tradicional Corrida dos Santos Reis, em Angra dos Reis, na região da Costa Verde, no Rio de Janeiro

O prefeito Cláudio Ferretti prestigiou o evento e também acompanhou toda a movimentação dos atletas na concentração e na largada dos mais de 800 competidores.

— É muito empolgante ver tanta gente nesta prova tão tradicional. Pra-

cticar esporte resulta em saúde e integração entre as pessoas. Muito bom ver o entusiasmo dos atletas de Angra e de outros municípios do Sul Fluminense mostrando muita competitividade e alegria durante o aniversário de nossa amada Angra dos Reis, uma

data tão especial para todos nós — disse o prefeito.

O vice-prefeito e secretário de Esportes e Lazer, Rubinho Metalúrgico, aceitou o desafio dos 5 km e participou da corrida.

— Começar o ano com um even-

to tão importante para nossa cidade como é a Corrida dos Santos Reis é muito prazeroso. Estou muito feliz com a presença de mais de 800 atletas e de ter participado da edição deste ano como competidor. Estão de parabéns todos atletas e toda a equipe da Secretaria de Esportes e Lazer, que trabalhou muito para que o evento fosse um sucesso — disse Rubinho.

Angra dos Reis completa 523 anos nesta segunda-feira, 06, mas as comemorações começaram na noite de sábado, com show do cantor Zé Vaqueriro que se apresentou, na Praia do Anil, e mais de 50 mil pessoas cantaram e dançaram os sucessos do artista, uma das principais referências do forró e da música nordestina no Brasil.

Esbanjando simpatia, o cantor apresentou um repertório repleto de sucessos, incluindo “Volta Comigo Bebê” e “Letícia”. O artista ainda ofereceu ao público versões de músicas consagradas como “Anna Júlia”, do grupo Los Hermanos, e “Pelados em Santos”, da banda Mamonas Assassinas.